



MUSEU PEDAGÓGICO NO COLÉGIO DOM ALANO MARIE DU NODAY EM PALMAS: APONTAMENTOS PARA UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Maria de Loudes Leoncio Macedo
Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil
malutocantins@gmail.com

Isabella Cristina Aquino Carvalho
Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil
isabellacrisaquinocar@gmail.com

Jerse Vidal Pereira
Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil
jerse.vidal@mail.uft.edu.br

Jocyleia Santana dos Santos
Universidade Federal do Tocantins, UFT, Brasil
jocyleiasantana@gmail.com

RESUMO

Este estudo discutiu a importância do museu pedagógico e a possível transformação do material de acervo existente sobre e no Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, em Palmas, estado do Tocantins, vir a ser um museu pedagógico. Para tanto, na perspectiva da reconstrução histórica de Saviani (2008) e ancorado em autores como Trivinos (1987), Gil, (2002) e Prodanov e Freitas (2013), adotamos um caminho teórico-metodológico baseado em pesquisa bibliográfica, documental e, por meio de uma análise qualitativa dos dados, ficou demonstrado a importância da organização dos arquivos escolares para o Museu Pedagógico, mas, sobretudo, para a compreensão da história da instituição escolar por parte dos pesquisadores. No que tange ao Colégio Dom Alano de Palmas, verificamos que a dispersão dos referidos acervos se impõe como um obstáculo para os que se propõem ao trabalho investigativo da instituição.

Palavras-chave: Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday. Museu Pedagógico. Arquivo escolar. Palmas, Tocantins, Brasil.

MUSEO EDUCATIVO DE LA ESCUELA DOM ALANO MARIE DU NODAY EN PALMAS: NOTAS PARA UNA RECONSTRUCCIÓN HISTÓRICA

RESUMEN

Este estudio discutió la importancia del museo pedagógico y la posible transformación del material del acervo existente sobre y en el Colegio Estatal Dom Alano Marie Du Noday, en Palmas, estado de Tocantins, en un museo pedagógico. Para ello, desde la perspectiva de la reconstrucción histórica de Saviani (2008) y basándonos en autores como Trivinos (1987), Gil (2002) y Prodanov y Freitas (2013), adoptamos un enfoque teórico-metodológico basado en la investigación bibliográfica y documental y, mediante un análisis cualitativo de los datos, se demostró la importancia de la organización de los archivos escolares para el Museo Pedagógico, pero, sobre todo, para la comprensión de la historia de la institución escolar por parte de los investigadores. En lo que respecta al Colegio Dom Alano de Palmas, verificamos que la



dispersión de dichos fondos se impone como un obstáculo para quienes se proponen realizar trabajos de investigación sobre la institución.

Palabras clave: Escuela Dom Alano Marie Du Noday. Museo Pedagógico. Archivo escolar. Palmas, Tocantins, Brasil.

EDUCATIONAL MUSEUM AT THE DOM ALANO MARIE DU NODAY SCHOOL IN PALMAS: NOTES FOR A HISTORICAL RECONSTRUCTION

ABSTRACT

This study discussed the importance of educational museums and the possible transformation of existing collection material about and at Dom Alano Marie Du Noday State School in Palmas, Tocantins State, into an educational museum. To this end, from the perspective of Saviani's (2008) historical reconstruction and based on authors such as Trivinos (1987), Gil (2002) and Prodanov and Freitas (2013), we adopted a theoretical-methodological approach based on bibliographic and documentary research. Through qualitative data analysis, we demonstrated the importance of organising school archives for the Pedagogical Museum, but above all for researchers' understanding of the history of the educational institution. With regard to Colégio Dom Alano de Palmas, we found that the dispersion of these collections is an obstacle for those who wish to conduct research on the institution.

Keywords: Dom Alano Marie Du Noday State School, Pedagogical Museum. School Archive. Palmas, Tocantins, Brazil.

MUSÉE ÉDUCATIF DE L'ÉCOLE DOM ALANO MARIE DU NODAY À PALMAS : NOTES POUR UNE RECONSTITUTION HISTORIQUE

RÉSUMÉ

Cette étude a abordé l'importance du musée pédagogique et la transformation possible du matériel existant sur et dans le Collège d'État Dom Alano Marie Du Noday, à Palmas, dans l'État de Tocantins, en un musée pédagogique. À cette fin, dans la perspective de la reconstruction historique de Saviani (2008) et en s'appuyant sur des auteurs tels que Trivinos (1987), Gil (2002) et Prodanov et Freitas (2013), nous avons adopté une approche théorique et méthodologique basée sur une recherche bibliographique et documentaire. Une analyse qualitative des données a démontré l'importance de l'organisation des archives scolaires pour le musée pédagogique, mais surtout pour la compréhension de l'histoire de l'établissement scolaire par les chercheurs. En ce qui concerne le Collège Dom Alano de Palmas, nous avons constaté que la dispersion des collections susmentionnées constitue un obstacle pour ceux qui souhaitent mener des travaux de recherche sur l'institution.

Mots-clés: Éducation, Collège d'État Dom Alano Marie Du Noday. Musée Pédagogique. Archives scolaires. Palmas, Tocantins, Brésil.



INTRODUÇÃO

Nós, professores, também somos os guardiões do ensino, nesse sentido, arquivar, guardar, organizar documentos e materiais de várias gerações constitui uma ação que serve para guiar e entender o cotidiano da escola, referendar a vida presente, bem como prever o futuro educacional. Neste contexto, as escolas são guardiãs de sua história e os professores e estudantes podem auxiliar neste processo de reconstrução histórica (Saviani, 2021), transformando os acervos das escolas em museus. Portanto, as instituições educativas podem contribuir para entender a história do *lócus*, seja sua cidade ou seu estado. E a criação do Estado do Tocantins perpassa pelos documentos contidos nas instituições educacionais.

Desta forma, essa reconstrução pode contribuir para a compreensão da história da educação, fortalecendo os laços históricos de pertencimento ao estado de Goiás. Por ser um Estado criado a partir do desmembramento do antigo norte goiano, toda história passada remete ao Estado-mãe, Goiás. Nesse contexto, o Norte de Goiás, torna-se o estado do Tocantins, necessitando reconstruir suas referências históricas, o que leva a perceber uma valorização do novo, do moderno, no entanto, é a partir da ancestralidade que se podem criar os laços da identidade e também fortalecer a memória e a história coletiva e, nesta reflexão, o papel de arquivar, organizar e historicizar a partir dos museus pedagógicos encontra relevância tanto para o trabalho dos pesquisadores quanto para a preservação da trajetória da instituição investigada.

A metodologia proposta consistiu em um estudo qualitativo, de natureza bibliográfica e de análise documental, baseado nos autores Triviños (1987), Gil (2002), Saviani (2008), Prodanov e Freitas (2013), dentre outros, e tem por objetivo discutir a possibilidade de criação de museu pedagógico em uma escola estadual situada no estado do Tocantins, podendo ser referência para outras unidades na organização dos acervos para se tornarem museus pedagógicos.

A unidade de ensino foi criada em 30 de outubro de 1991, por meio da Lei de criação nº 311/91, autorizada, inicialmente, para ofertar apenas o Ensino fundamental (1^a a 4^a série) e, somente, em 12 de dezembro de 1997, tornou-se Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday em virtude da implantação do Ensino Médio. Atualmente atende ao ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos.



O ARQUIVO ESCOLAR E O MUSEU PEDAGÓGICO ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL E METODOLÓGICA

Enquanto objeto de estudo da área da história da educação, o arquivo escolar constitui um importante elemento na escrita da história das instituições escolares. Mais que isso, possibilita a identificação, a partir da reconstituição dos acervos, de problemas que, historicamente, marcaram a educação brasileira. Entretanto, muitos são os desafios para os que se propõem, a partir do “procedimento teórico-metodológico da abordagem” (Nascimento *et al.*, 2021), investigar e compreender os percursos históricos destas instituições por meio dos seus acervos.

Segundo Marchi (2014, p. 219), “museu escolar, seria um acervo de objetos ou vestígios ligados à história da educação”, ou seja, a conservação do patrimônio por meio do museu.

Esses desafios, por estarem intrinsecamente ligados à dinâmica das instituições, demandam, por conseguinte, uma compreensão conceitual necessária para uma abordagem que as considere, tanto nas suas dimensões micro quanto macro, ainda é preciso reconhecê-las como produtoras de *habitus* (Bourdieu, Passeron, 1970), que propicia a assimilação necessária de suas regras e de seu funcionamento por parte dos sujeitos.

Na conferência de abertura da V Jornada do HISTEDBR¹, com o tema ‘Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica’, Dermeval Saviani elencou quatro acepções para o termo instituição: 1. Disposição; plano; arranjo. 2. Instrução; ensino; educação. 3. Criação; formação 4. Método; sistema; escola; escola; seita; doutrina (Saviani, 2008, s/p). Apesar da importância destas várias acepções, no âmbito da discussão aqui empreendida, vale ressaltar a instituição enquanto disposição, plano, arranjo.

Para Saviani (2008), emerge a ideia de ordenar e articular o que estava disperso. Desse modo, no que tange às instituições escolares parece coerente com o desafio que se apresenta ao pesquisador quando assume o papel de compreender um acervo escolar ou um museu pedagógico.

Outro conceito que ganha relevância nesta discussão é o de acervo. Para Medeiros (2003, s/p), os acervos são “documentos produzidos ou recebidos por escolas públicas ou privadas, em decorrência do exercício de suas atividades específicas, qualquer que seja o suporte ou informação ou a natureza dos documentos”.

¹ A V Jornada do HISTEDBR foi realizada em 2005, em Sorocaba-SP, pela UNISO, e se concentrou em analisar a produção de trabalhos e pesquisas do grupo dentro do período até maio daquele ano. O HISTEDBR é um grupo nacional de pesquisa em História da Educação.



O autor comprehende que analisar o conceito de arquivo escolar implica pensar em quem produz o documento e, portanto, se o arquivo é do tipo público ou privado. Neste sentido:

Se os conjuntos de documentos forem produzidos ou recebidos por órgãos públicos, no exercício de suas funções, o arquivo será público, enquanto que serão privados aqueles conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas em decorrência de suas atividades. Os arquivos públicos são Federais, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais. Quanto às funções do Estado, serão do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. (Medeiros, 2003, s/p).

Importa ressaltar a importância dos documentos escolares para o pesquisador e para o trabalho de reconstrução histórica das instituições escolares. Bonato (2005, p. 197) destaca que “através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativa e pedagógica de transformação da educação ao longo do tempo”. Isso significa dizer que é possível, na perspectiva de Julia (2001, p. 10), conhecer a própria cultura escolar produzida na instituição, bem como “os problemas das trocas e transferências culturais que se operam através da escola”.

Retomando os já mencionados desafios, há que se ressaltar as primeiras dificuldades enfrentadas pelo pesquisador no seu primeiro encontro com os documentos, a sua dispersão, descontinuidade, não arquivamento ou catalogação. Por vezes, a aparente inexistência impõe ao pesquisador assumir o papel de detetive, conduzindo uma investigação para encontrar algo que é de propriedade da escola, mas encontra-se sob a guarda de pessoas particulares. Nesse contexto, Petry traz uma definição para museu escolar:

Museu escolar: alojado dentro das instituições educativas, deveria servir a professores e alunos para a realização de estudos pautados no concreto, isto é, agregar um conjunto de objetos para tornar a aprendizagem intuitiva. Museu Escolar Brasileiro: corresponde a uma coleção de quadros parciais produzidos na França, traduzidos, adaptados e trazidos para o Brasil. (Petry, 2012, p. 32).

O estudo trazido por Marchi (2014), realizado no Estado de São Paulo, aponta como foram criados os museus escolares, atendendo a uma demanda pedagógica de ensino. A autora conclui que, em relação ao Estado de São Paulo, “não existe uma regra para a configuração dos museus escolares, que poderiam ser pequenos [...], como poderiam ser grandes coleções, museus com peças ligadas aos ensinos de zoologia, mineralogia, química, física e história natural, tudo no mesmo armário”.

Neste sentido, em relação aos arquivos existentes em escolas do Estado do Tocantins, podemos e devemos incentivar e auxiliar na organização dos respectivos museus, ainda mais porque temos muitas unidades de ensino centenárias criadas no período do estado de Goiás,



portanto, começamos a vislumbrar grandes e exitosas possibilidades na organização de museus pedagógicos nas unidades de ensino.

A ESCOLA E O MISSIONÁRIO DOM ALANO MARIE DU NODAY

Bressanin (2021) analisa o panorama da educação em âmbito nacional e evidencia o modo como o ensino fundamental se estruturava no período e, ao mesmo tempo, a expansão do ensino médio a partir da década de 1940. Esse processo esteve, em grande medida, associado à atuação das congregações religiosas católicas, que assumiram a direção de diversas instituições de ensino secundário no país. Nesse contexto, comprehende-se a relevância da presença de Dom Alano Marie Du Noday no antigo norte de Goiás, hoje Estado do Tocantins, cuja ação missionária esteve diretamente vinculada à fundação e ao fortalecimento de instituições escolares. A trajetória desse líder religioso inscreve-se, portanto, na articulação entre a expansão educacional brasileira e o protagonismo da Igreja Católica, conferindo-lhe papel fundamental na consolidação da educação regional.

Segundo Macedo, Gomes e Santos (2022), o Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday foi instituído escola mediante a Lei de criação nº 311/91, de 30 de outubro de 1991, autorizado, inicialmente, para ofertar apenas o ensino fundamental (1^a a 4^a série) e, somente em 12 de dezembro de 1997, tornou-se Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday em virtude da implantação do Ensino Médio.

Seu nome foi escolhido em homenagem a Dom Alano, o Conde Du Noday, filho da nobreza francesa que se estabeleceu no Brasil, fixando residência no Rio de Janeiro (Palmas, PPP-CEDAMDN, 2023). Em 1936, Dom Alano foi para o interior goiano como Bispo Diocesano de Porto Nacional, onde fundou vários colégios e dedicou-se à educação juvenil. Além de todo o seu trabalho educativo, dedicou-se também à saúde e à causa dos mais carentes da sociedade (Figura 1).

**FIGURA 1 – Dom Alano em Porto Nacional - Tocantins****Fonte:** Bressanin, (2021, p. 104)²

Segundo a Diocese de Porto Nacional, Dom Alano Marie Du Noday nasceu em 2 de novembro de 1899 em Sain-Servan, região da Bretanha, norte da França, com o nome de Jean Hubert Antoine Du Noday. Terceiro filho do casal Conde Arthur Rolland du Noday e da Condessa Antoinette R. Du Noday, acabou tornando-se o único herdeiro após a morte prematura de seus dois irmãos. Foi tenente do exército francês. Serviu a *Légion Française* na África e, apesar de um futuro brilhante na carreira militar, pois era muito estimado por todos os seus superiores, pela fortuna e pelo prestígio familiar, decidiu largar tudo e dedicar-se à religião católica.

Frei Alano foi ordenado presbítero em 4 de agosto de 1928, aos 29 anos de idade. Chegou ao Brasil em 23 de junho de 1933 e permaneceu por três anos no Rio de Janeiro, onde estudou a língua portuguesa. Durante o período em que esteve na capital federal do Brasil, Frei Alano foi nomeado segundo Bispo da Diocese de Porto Nacional, em 19 de março de 1936, sendo sagrado bispo no dia 1º de maio do mesmo ano. Assim, Dom Alano Marie Du Noday tornou-se o bispo mais novo do Brasil, na época com apenas 37 anos de idade. Dom Alano esteve à frente da diocese de Porto Nacional e, durante o seu episcopado, marcou

² Dom Alano no pátio interno do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Porto Nacional, em 1941.



indelevelmente a região e, especialmente, o povo que o traz na lembrança como o ‘Missionário do Tocantins’.

Atualmente, a Unidade de Ensino, situada na capital do Estado do Tocantins, em Palmas, oferta o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos - EJA nos períodos matutino, vespertino e noturno (Palmas, PPP-CEDAMDN, 2024, p. 02). Como está descrito no Projeto Político-Pedagógico (PPP), a missão da escola é garantir uma formação educacional integral e humanizada no ambiente escolar para a busca permanente do conhecimento, contribuindo para o protagonismo de cidadãos críticos, com vistas à sua permanência na vida escolar e ao exercício da cidadania, sendo capazes de agir e interagir na sociedade atual (Palmas, PPP-CEDAMDN, 2024).

MUSEOLOGIA ESCOLAR

Ao refletirmos sobre o que poderia configurar um museu pedagógico, Barausse e Possamai (2019, p.12) esclarecem que, “os Museus de Educação configuram historicamente uma tipologia museológica diferenciada”. Os autores afirmam que os museus pedagógicos podem “ser identificados, museus escolares; museus da escola e/ou da educação; as escolas museu e as salas museu; os museus da infância; os museus demo-ethnoantropológicos”. Nesse sentido, torna-se possível criar espaços, dentro das escolas, voltados ao arquivamento do processo histórico daquela instituição, resguardando a memória histórica e científica daquele espaço educativo.

Ao trazermos as discussões sobre resguardar a memória e apontar a identidade do *lócus*, Magalhães (1999, p. 69), ao discutir sobre as instituições educativas, afirma que “é fundamental para a construção da identidade histórica das instituições educativas”, e o espaço do museu torna-se, assim, aquilo que o autor reforça, uma identidade histórica. Outra colocação muito pertinente, a de Nora (1993), quando afirma que:

[...]As instituições escolares são 'celeiros' de memória. Lembrar da escola é lembrar do entorno, do trajeto de casa à escola, percurso de descoberta e manipulação, de aventuras e perigos, de brincadeiras e desafios. É uma memória que se enraíza nos gestos de um local concreto e que se torna emblemática quando é conferida à instituição que lhe dá suporte a transmissão dos valores da nação. Remete a um tempo preciso que a lembrança nostálgica muitas vezes esgarça. É o sinal de reconhecimento e pertença a um grupo social e a uma determinada geração. Assim, as instituições escolares são lugares de memória. (Nora, 1993, p. 21-22).



Todos nós, ao rememorar o tempo escolar, encontramos marcas e memórias desse tempo, que podem ter deixado algo de bom ou, talvez, nem tanto. Mas são percursos riquíssimos que podem, de forma marcante, por meio dos museus, arquivar memórias em diferentes épocas e trajetórias de uma comunidade que viveu, estudou, trabalhou e produziu nos espaços escolares.

Segundo Possamai (2018, p. 35), no “âmbito específico dos estudos históricos, a inserção das questões relacionadas à memória, à cultura e ao patrimônio nos currículos de formação dos futuros historiadores certamente configurou aspecto que veio a incrementar a relação acadêmica com esse campo”.

Para Nora (1993, p. 13), o imperativo de preservar o patrimônio nasce da necessidade da criação de espaços de memória que o autor chama de “os marcos testemunhas de outra era”, que guardam a memória e, ao mesmo tempo, mantêm sua salvaguarda. Esses lugares são criados e mantidos pelas instituições, como os Museus, Arquivos, Monumentos, entre outros lugares de memória que “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, [...]” (Nora, 1993, p. 13).

Em relação à construção dos museus escolares, podemos dizer que a história das instituições escolares também acontece quando investigamos o processo de criação, instalação e evolução dessas instituições, sejam locais ou regionais, reconhecendo a dinâmica da ação educativa do homem e sua relação com a diversidade de elementos históricos enraizados na sociedade. Dessa forma,

[...] a história de uma instituição educativa constrói-se a partir de uma investigação coerente e sob um grau de complexificação crescente, pelo que, à triangulação entre os historiais anteriores, a memória e ao arquivo, se haverá de contrapor uma representação sintética, orgânica e funcional da instituição – o seu modelo pedagógico. São múltiplas as virtualidades deste esforço de síntese, desta construção orgânica, compreensiva e explicativa, que permite reavaliar a análise historiográfica anterior, incluindo o seu sentido hermenêutico, e preparar, de forma estruturada, a síntese final – a história da instituição educativa. (Magalhães, 1999, p. 70).

Portanto, há um perfeito casamento, conforme Nora (1993, p. 24), entre “a memória que dita e a história que escreve”. Na perspectiva do referido autor e dos demais autores trazidos para este estudo, em especial Saviani (2008) e Possamai (2018), trazemos alguns elementos encontrados no Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, tais como livros de atas, fotografias, relatórios e diários de classe, que podem ser considerados documentos que, em alguma medida, podem contribuir não apenas para a constituição do Museu Pedagógico da escola, mas para a reconstrução histórica da instituição e de seus sujeitos.



Na referida escola, há uma pequena sala onde se encontram muitos documentos. É possível perceber que ainda falta organização e catalogação do referido material. No entanto, iniciando uma reflexão sobre esta temática, percebemos, após o encontro que ocorreu no Uruguai, na *Primera Escuela Latinoamericana de Historia de la Educación*, realizado de 28 a 30 de maio de 2025, no qual a temática do museu pedagógico foi debatida e vivenciada pelos participantes, que fomos instigados a trazer tais reflexões, iniciando uma análise dos documentos e fotografias que a escola possui arquivados. Nesse sentido, Possamai (2008, p. 254) destaca que “mais que isso, a investigação das imagens, sejam estas obras de arte ou fotografias, pode abrir para o historiador um universo a ser explorado, principalmente no campo da memória e do imaginário”.

Tais reflexões guardam relação com o que as autoras Morgão e Menezes (2024) apresentam em um estudo histórico realizado a partir da realidade da Escola Estadual Dr. Almeida Vergueiro, situada no município de Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo, Brasil. Ao discutirem sobre o museu escolar, destacam que:

[...] o inventário participativo ao abrir diálogo à problematização do passado, a partir do presente, sem, entretanto, se descuidar à tentação anacrônica, suscita a perspectiva descolonial ao desafiar as hierarquias e exclusões que tradicionalmente caracterizam as práticas patrimoniais educacionais em países colonizados, nos quais a colonialidade persiste culturalmente em processo de subjetivação dos sujeitos. (Morgão; Menezes (2024, p. 9).

Estas exclusões, elencadas pelas autoras e que, em alguma medida, marcaram a escrita historiográfica, relacionam-se à necessidade de se dar visibilidade aos grupos subalternizados que fazem parte da história da educação dentro das instituições escolares. Nesse sentido, Pasqualucci *et al.* (2022, p. 332) lembram que “a sociomuseologia objetiva visibilidade para esses grupos historicamente subalternizados, não apenas na vida social, mas também nas instituições de memórias, nos museus comunitários, nos museus de Arte, de Ciências, de História, entre outros”.

Desse modo, é unânime entre os autores deste estudo a compreensão de que as escolas públicas devem seguir os conceitos da sociomuseologia, mostrando e construindo os museus como espaços que revelam história real, vivida, que problematiza e enriquece os grupos sociais que constroem a história por meio das suas ações locais, trazendo uma reflexão histórica decolonial.

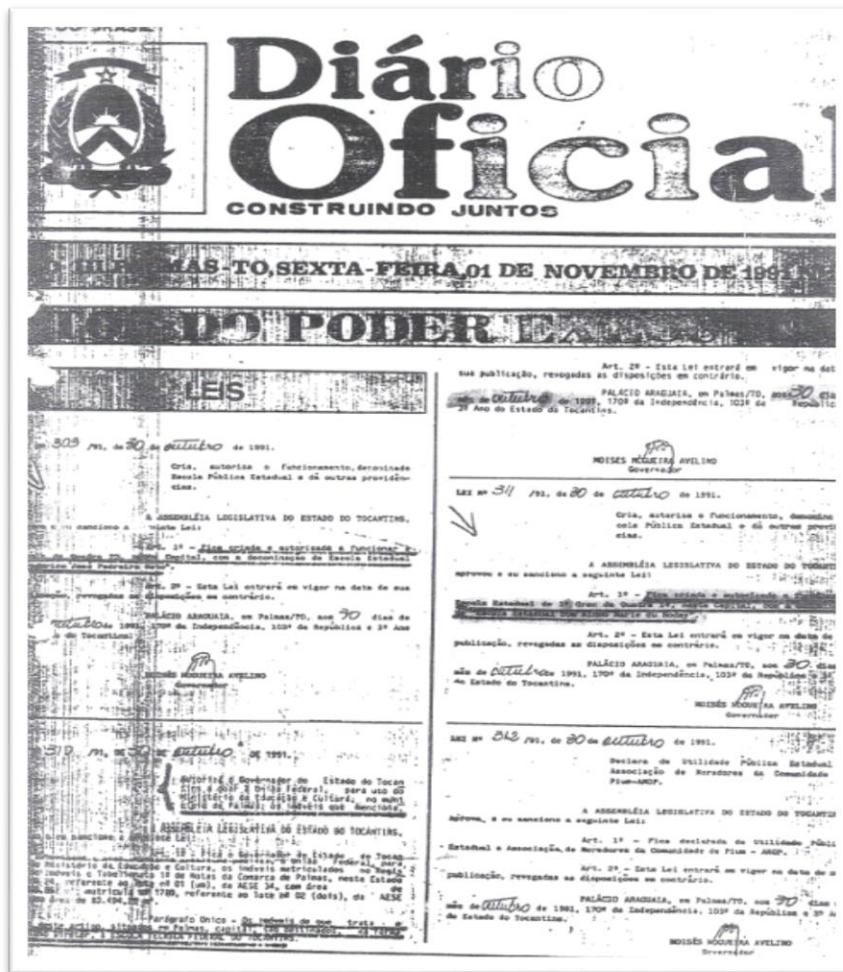
A nossa incursão aos documentos do arquivo do Colégio E. Dom Alano Marie Du Noday apontou para uma realidade comum à maioria das escolas brasileiras e que nos deixou



um tanto sem norte. A quase totalidade dos documentos analisados não possui um arquivamento mínimo, dificultando, desse modo, o tratamento e a análise.

Nessa perspectiva, apresentamos os documentos mais antigos encontrados durante a pesquisa. Entre eles, uma cópia do Diário Oficial do Estado, na qual consta o ato de criação da escola, além de um boletim de frequência de servidores datado de 1991. Esse último documento permite concluir que a instituição atendia, à época, o ensino secundário, equivalente ao atual ensino médio, conforme se observa na Figura 2 e 3, a seguir.

Figura 2 – Ato de Criação da Escola



Fonte: arquivo do Colégio E.E. Dom Alano (2025).

**FIGURA 3 – Boletim de Frequência dos servidores administrativos**

BOLETIM DE FREQUÊNCIA		FREQUÊNCIA:		MÓDULO MP			
UNIDADE ESCOLAR Escola Estadual "Dom Alano" CIDADE Palmas DELEGAÇÃO Delegacia Metropolitana		ADMINISTRATIVA SUPLEMENTAR		Nº ALUNOS 213 08 Nº DE TURNO 1ª FASE 08 Nº DE TURNO 2ª FASE 08 Nº DE TURNO 3ª GRAU 08			
(4) Nº DE ORDEN	(5) FUNÇÃO	(6) NOME	(7) CARDO FUNCIONAL	(8) SIT. LETIVO	(9) DIAS FALTAS DIA	(10) CH. TOTAL	(11) OBSERVAÇÃO
01	DR	Rether Bernardo Campos	DR	N	30	- 180	Decreto nº 4,301-E.C.nº 9
02	SG	Verônica Maria Ribeiro Silva	SG	O	30	- 180	Removida da Criança
03	CP	Máite da Costa Reis	CP	C	30	- 180	Remov. Colégio de Palmas
04	CA	Magnólia Nogueira P. de Paris	CA	A/B/C	30	- 180	Assinatura nomenkl.
05	ASG	Domingos Alves dos Santos	PS	C	30	- 180	Remov. Colégio de Palmas
06	ME	Maria Auxílio Pereira dos Santos	PS	C	30	- 180	Remov. Colégio de Palmas
07	ASG	Maria das Graças Macêncio	PS	C	30	- 180	Remov. de Gravipá
08	ME	Marcos Marcelino da Fonseca Alves	PS	A/B/C	30	- 180	Assinado Contrato
09	VR	Francisco de Assis Araújo	PS	C	30	- 180	Remov. Colégio de Palmas
10	VR	João Gomes Neto	PS	C	30	- 180	Remov. Colégio de Palmas
IT 22-TEP-2 DIVISA CUSTOS QUEDA DE PONTOS							
A PRESENTE DECLARAÇÃO É DE MINHA RESPONSABILIDADE PELA QUAL RESPONDO PENAL E ADMINISTRATIVAMENTE.							
MÊS 09/91		Cáthar Bernardo Campos E.B. Campos		Maria José Souza de Oliveira Delegada Municipal de Educação DELEGADO VISTO			

Fonte: arquivo do Colégio E.E. Dom Alano (2025).

Na análise preliminar do documento, é possível perceber que a terminologia utilizada, à época, para a Superintendência Regional de Educação era Delegacia de Ensino, o que, de certo modo, serve de evidência da herança deixada pela ditadura militar, vigente no país até 1985.

De acordo com o mesmo documento, a escola atendia um total de 213 estudantes. Podemos concluir também que a nomenclatura das funções não foi alterada, ou seja, VG=vigia, ME=merendeira, CP=coordenadora pedagógica, ASG=auxiliar de serviços gerais, DR=diretor. A referida ficha de frequência era devidamente assinada pelos responsáveis e, certamente, encaminhada à Delegacia de Ensino e, posteriormente, ao estado, para o referido pagamento.

Percebemos que, após 34 anos, pouco mudou em relação às nomenclaturas e exigências das questões burocráticas voltadas ao controle e à averiguação do cumprimento da legalidade. A diferença é que, atualmente, a folha de pagamento é processada com o apoio das ferramentas tecnológicas, que permitem uma conferência mais rápida e fidedigna dos dados apresentados pelas escolas.

Uma questão interessante, e que demanda discussão, é o fato do diretor e o coordenador pedagógico não fazerem parte dos servidores administrativos, mas sim pedagógicos. Atualmente, apesar da Normativa nº 2 de 21 de janeiro de 2025 (Tocantins, 2025) determinar que as atribuições do Diretor escolar são administrativas e pedagógicas, muitos diretores



privilegiam as funções administrativas em detrimento do trabalho pedagógico, o que, de alguma maneira, repercute negativamente nos resultados apresentados pelas unidades de ensino.

Na Figura 4, datada de 1991, a ata de resultados finais, manuscrita em livro de atas, outro documento constante no arquivo do colégio, descreve que foram realizadas provas finais para os 15 estudantes do pré-escolar da turma A, alunos da Tia Cléia Gonzatto Pereira.

Outro documento que suscita discussão, também em formato de ata e apresentado na Figura 4, a seguir, evidencia que a secretaria-geral da escola necessitou fazer adaptações, já que a carga horária que o estudante trouxe registrada no histórico não era suficiente (Figura 4).

FIGURA 4 – Ata de resultados finais

Ata de Resultados Finais	
<i>Escola Estadual "Dom Alano Marie Du Noday" Palmas - Tocantins</i>	
<i>Ata de Resultados Finais</i>	
<i>Nos quatorze dias do mês de dezembro, de mil novecentos e noventa e two, no salão de aula E.E. "Dom Alano Marie Du Noday", foram realizadas provas finais dos alunos da referida escola, aplicadas pelas respectivas professoras, com a presença da Diretora Sra Esther Bernardo Camper, da secretaria Sra. Verônica Maria Ribeiro Selva, da ordenadora Pedagógica Sra Edite da Costa Pires e outras funcionárias, quando os alunos obtiveram os seguintes resultados finais:</i>	
nomes do Pré-Escolar - Tia Cléia Gonzatto Pereira - Turma A	Resultado Final
Nome	
Itan Rosa do Nascimento	Aprovado
Líne Piburo Soares	Aprovada
Andréia Alves Barreto	Aprovada
Isaci Favareto	Aprovado
Cibora de Souza Malet	Aprovado
Elizeu Kanieli Olles Kusada	Aprovado
Anna da Silva de Melo	Aprovado
Genival Ribeiro da Rocha	Aprovado
Rank Cordiño Gomes	Aprovado
Luciele de Souza	Aprovada
Camila Rodrigues da Silva	Aprovada
Leila Carlos Maciel Couto	Aprovada
Silvana de Oliveira Silva	Aprovada
Leandro Ribeiro da Costa	Aprovado
Leandro Wanderley Gólio	Aprovado

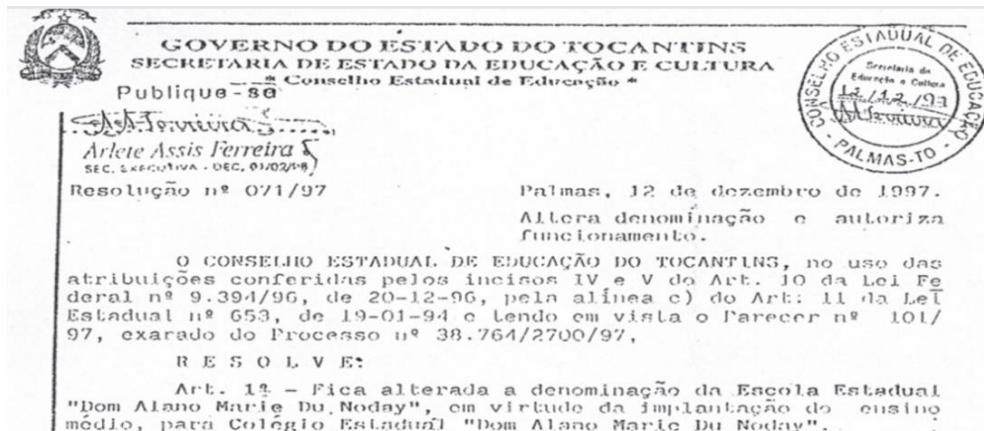
Fonte: arquivo do Colégio E.E. Dom Alano (2025).

Na Figura 5 apresenta-se a Resolução nº 071/97, do Conselho Estadual de Educação do Tocantins, expedida pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura e datada de 12 de dezembro de 1997. O documento, carimbado e assinado pela então secretária de Estado, altera a denominação da Escola Estadual “Dom Alano Marie Du Noday” para Colégio Estadual “Dom Alano Marie Du Noday”, em virtude da implantação do ensino médio, ao mesmo tempo em que autoriza o seu funcionamento nessa nova organização. Trata-se de um registro oficial que



marca, no plano jurídico-administrativo, o processo de reconfiguração da instituição e de sua inserção na oferta do ensino médio no Estado do Tocantins (Figura 5):

Figura 5 – Alteração na denominação da Escola



Fonte: arquivo do Colégio E.E. Dom Alano (2025).

Os documentos apresentam uma fase especial na trajetória da unidade de ensino e, consequentemente, na maneira como eram conduzidos os trabalhos, tanto pedagógico como o administrativo. Por meio dos documentos, podemos entender a gestão e a falta de utilização de meios mais eficazes na produção e monitoramento do trabalho (Figura 6):

FIGURA 6 – Ficha de matrícula

REQUERIMENTO DE MATRÍCULA	
PARA O ANO DE <u>1992</u>	
RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA <input type="checkbox"/>	
PRIMEIRA MATRÍCULA <input checked="" type="checkbox"/>	
NOME DO ALUNO: <u>Viviane de Bessa Cruz</u>	
DATA DE NASCIMENTO: <u>10/09/80</u> IDADE <u>18</u> SEXO MASC. () FEM. <input checked="" type="checkbox"/>	
NATURAL DE <u>Flamboyá</u> GE. <u>Q</u> N° CERTIDÃO DE NASC. OU CASAMENTO <u>02</u>	
FILHO DE <u>Comendador Batista da Cruz</u> E <u>Natalina de Bessa Cruz</u>	
ENDERECO DO ALUNO RUA <u>04-803</u> , Q <u>02</u> BAIRRO <u>Centro</u> CIDADE <u>Palmas</u>	

Fonte: arquivo do Colégio E.E. Dom Alano (2025).

A intencionalidade, ao trazermos os documentos, foi demonstrar que eles existem e podem ser trabalhados nas unidades de ensino, primeiro como recurso educativo para os



estudantes e, posteriormente, como instrumentos de registro da trajetória da escola e da comunidade, compreendidos como organismos vivos da memória e da representação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou discutir a possibilidade de criação de um museu pedagógico no Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday, situado no Estado do Tocantins. Tais reflexões podem motivar profissionais e estudantes em ações educacionais que mobilizem práticas pedagógicas e processos de formação para o conhecimento e a organização dos acervos em museu pedagógico.

Nesse sentido, as discussões trazidas apontaram como podemos transformar arquivos escolares em pequenos museus, servindo de material de estudo para professores e estudantes, realizando uma recomposição histórica da unidade de ensino e das pessoas que por aquele lócus passaram, estudaram, trabalharam e auxiliaram a construir outras vidas na formação educacional e social daquela localidade.

Rememorar, reorganizar os arquivos e reconstruir sua história é vivenciar percursos de vida da instituição educacional, bem como a trajetória de estudantes e professores, e valorar todo o trabalho dispensado por anos para uma sociedade em constante desenvolvimento na construção do saber.

REFERÊNCIAS

BARAUSSE, Alberto; POSSAMAI, Zita Rosane. Museus de Educação: Histórias e Perspectivas Transnacionais. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 16, ago./dez. 2019.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes. **O Instituto Nossa Senhora de Lourdes de Arraias (1958-1982):** trajetória, memórias e cultura escolar. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientadora: Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. Goiânia, 2021.

BONATO, Naílda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação.** v. 5, n. 2, p. 193-220, jul-dez 2005, Maringá, Brasil.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reinado Bairão. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1970.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2002.



JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de história da educação**, n.1, jan./jun. 2001.

MACEDO, Maria de Lourdes L.; GOMES, Darlene A.; SANTOS, Jocyleia S. dos. Colégio dom Alano e o Projeto Político Pedagógico no Ensino Médio em Palmas – Tocantins. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, Tocantins, v. 10, n. 12, 2023.

MAGALHÃES, Justino. Um apontamento para a história do manual escolar: entre a produção e a representação. In CASTRO, Rui Vieira et al., org. **Manuais escolares: estatuto, funções, história**. Braga: Universidade do Minho, 1999. p. 279-285.

MARCHI, Camila. As práticas a partir do uso dos museus escolares nos estabelecimentos de ensino paulista (1895 – 1940). **Revista Latino-Americana de História**, v. 5, n. 16, 2016.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos escolares – breve introdução a seu conhecimento. In: Colóquio do Museu Pedagógico, 3., Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003.

MORGÃO, Gisele de C.; MENEZES, Maria C. Inventário participativo do patrimônio histórico-educativo: uma aventura sociomuseológica descolonial no arquivo histórico da ee Dr. Almeida Vergueiro - Espírito Santo do Pinhal, SP, Brasil. **Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 10, p. 1-18, 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, n. 10, 1993.

PASQUALUCCI, Luciana; SAUL, Alexandre. Patrimônio e currículo: paradigma (de)colonial, disputas de poder e formação. In: PASQUALUCCI, Luciana; LEMES, David de Oliveira (orgs.). **Museologia, cultura e educação: diálogos interdisciplinares na contemporaneidade**. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2022.

PETRY, Marilia Gabriela. Museu Escolar: o que dizem os inventários (Santa Catarina/1941-1942). In: GASPAR da SILVA, Vera Lucia. PETRY, Marilia Gabriela (Orgs.). **Objetos da Escola: Espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX)**. Florianópolis: Insular, 2012.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, História e Vistas Urbanas. **HISTÓRIA**, São Paulo, 2008.

POSSAMAI, Zita Rosane. O lugar do patrimônio na operação historiográfica e o lugar da história no campo do patrimônio. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 23-49, dez. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. p. 41-65.

SAVIANI, Demerval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Et Al. **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.



TRIVIÑOS, Augusto, N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

Recebido em: 12 de outubro de 2025.

Aceito em: 13 de dezembro de 2025.